

# Liberdade

A liberdade é a raiz da vida  
consciente; no entanto, a cada passo  
urdimos entraves e impedimentos pa-  
ra nós mesmos.

o

Não nos reportamos à clausura  
de pedra, que funciona à guisa de hos-  
pital para as inteligências envenena-  
das na delinquência, e sim aos gri-  
lhões invisíveis a que milhares de  
criaturas jazem escravizadas.

o

Prisões sem grades dos elos  
consangüíneos, em que os adversários  
de outras eras se defrontam, dia a dia,  
entre as paredes imponderáveis do  
tempo, no abraço compulsório da as-  
sistência recíproca, em nome dos  
compromissos familiares...

o

Cubículos de vérmina, limitados  
pela epiderme, nos quais os deserto-  
res do dever expiam culpas sob a lon-  
ga constrição de moléstias irreversí-  
veis no corpo físico...

o

Ferretes de inibição, geometri-  
camente fixados em certos órgãos e

membros do veículo físico, retificando aspirações ou frenando impulsos...

o

Grilhetas de pauperismo, circunscritas aos marcos da condição social, em que se corrigem antigos e festejados malfeitores da fortuna amoadada...

o

Calabouços de obsessão, em cujo clima de ansiedade se reajustam sentimentos transviados ao peso de estranhos desequilíbrios...

o

Esses obstáculos e masmorras, entretanto, são entretecidos simples-

mente por nós, sempre que nomeamos o egoísmo e a vaidade, a intemperança e o vício para a função de carcereiros de nossas almas.

o

Mesmo assim, sobre semelhantes cadeias, a liberdade brilha vitoriosa.

E consola-nos reconhecer que todo espírito em cativeiro é intimamente livre para recuperar a própria liberdade, porquanto, no ângulo mais escuro do mais escuro cárcere, todos somos livres no pensamento para refazer o destino, obedecendo à justiça e praticando o bem.